

## O PRÓ-SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA UFRN

Hylarina Maria Montenegro Diniz Silva<sup>1</sup>

Marcelo Viana da Costa<sup>2</sup>

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira<sup>3</sup>

Maria José Pereira Vilar<sup>4</sup>

George Dantas de Azevedo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A formação biomédica das profissões da saúde para o trabalho individual, tem se mostrado inadequada ao Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza atuação profissional articulada com a complexidade do entorno sócio-econômico e antropológico dos usuários do sistema (1). O Pró-Saúde, criado pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 03 de novembro de 2005, pretende substituir o modelo tradicional de formação dos profissionais da saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar. Seus objetivos: integração ensino-serviço, inserção do aluno na rede de serviços, conhecimento e uso de recursos da comunidade e da educação consonante com o SUS, reorientação da formação profissional, abordagem integral do processo saúde-doença, com vistas a promoção de transformações na prestação de serviços à população. O programa chama atenção para as distorções dos serviços e pretende integrar estratégias na política de formação dos trabalhadores do SUS para transformação das práticas em saúde (2). Os projetos dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), articularam esforços na reorientação da educação profissional em saúde e otimização dos recursos, atendendo aos eixos: Orientação Teórica, Cenários de Prática e Orientação Pedagógica, atentando para a necessidade para a Educação Interprofissional em Saúde. A intenção dos projetos é vencer as dificuldades herdadas da formação tradicional, mantendo sintonia com o debate atual de profissionalismo que atente as dinâmicas transformações da sociedade, a partir da responsabilidade social dos sujeitos (3). Compreendemos que passamos por um momento de revisão de práticas e de valores que norteiam não só o exercício profissional como também a própria existência humana. Nesse contexto, para repensar a formação de médicos e enfermeiros, precisamos rever conceitos de ser e estar no mundo, nossa disposição para nos transformarmos e, conseqüentemente, transformarmos as relações que estabelecemos com o outro (4).

**OBJETIVOS:** Analisar os projetos Pró-Saúde e relatórios dos cursos de Medicina e Enfermagem, destacando as ações realizadas, a educação interprofissional como estratégia no processo de reorientação da formação em saúde, conquistas/resultados no desenvolvimento dos projetos, potencialidades resultantes da articulação dos cursos/projetos, dificuldades e pontos críticos vividos e observados.

**METODOLOGIA:** Análise documental dos projetos e relatórios do Pró-Saúde dos cursos de Medicina e Enfermagem, apresentados das duas primeiras fases, nos anos de 2008 e 2010. **RESULTADOS: Ações realizadas pelos projetos:** com ênfase nos

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFRN. E-mail: [hyldiniz@ufrnet.br](mailto:hyldiniz@ufrnet.br).

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: [vianacostam@yahoo.com.br](mailto:vianacostam@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Medicina Clínica da UFRN. E-mail: [simonetomaz@hotmail.com](mailto:simonetomaz@hotmail.com).

<sup>4</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Medicina Clínica da UFRN. E-mail: [vilarmj@ufrnet.br](mailto:vilarmj@ufrnet.br).

<sup>5</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Morfologia da UFRN. E-mail: [georgedantas@uol.com.br](mailto:georgedantas@uol.com.br).

determinantes sociais da saúde e na importância da atenção primária no SUS, os projetos incluíram: (a) Orientação Teórica, a reorientação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com planejamento e implementação de atividades de aprendizagem interprofissional incluindo "Saúde e Comunidade", "Aprender Tutorial para o SUS", "Aprendizagem interprofissional para atendimento de emergência", "Estágio em Saúde da Família" e "Estágio em Saúde Materno-Infantil". Seminários de integração ensino-serviço, Oficinas de reformulação dos PPCs; (b) Cenários de Prática, construção de salas em três unidades de saúde, aquisição de materiais e equipamentos, tendo sido contempladas vinte e quatro unidades de saúde, uma maternidade pública e um hospital de emergência; e (c) Orientação Pedagógica, atividades de socialização/capacitação/atualização com professores, preceptores, gestores e estudantes de medicina e enfermagem da UFRN. **A educação interprofissional como estratégia no processo de reorientação da formação em saúde:** a Educação Interprofissional definida como sendo a ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a prática colaborativa e a qualidade do cuidado em saúde (5). Os alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina tiveram oportunidade de vivenciar a educação interprofissional nos componentes curriculares: DSC0090Saúde e Cidadania, DSC0063Atividade Interativa Interdisciplinar II: Saúde e Cidadania II e ENF5050Atividade de Formação Integral e Multiprofissional em Urgência e Emergência. **Conquistas/resultados no desenvolvimento dos projetos:** (a) reformulação dos PPCs; (b) valorização e participação dos profissionais preceptores na formação; (c) formação voltada para o trabalho interprofissional; (d) desenvolvimento de metodologias de aprendizagem interprofissional; (e) realização de eventos técnicos, científicos e cultural multiprofissionais; (f) apoio às atividades assistenciais e educativas nas unidades de saúde; (g) apoio a produção intelectual de professores, preceptores e alunos; e (h) articulação com outras políticas públicas como TELESÁUDE, PET-Saúde e outros. **Potencialidades resultantes da articulação dos cursos/projetos:** (a) criação do Fórum de Integração Ensino-Serviço da SMS Natal-RN, com participação da UFRN; (b) novas adesões dos profissionais enfermeiros/médicos ao processo de formação; (c) desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa com temas relacionados ao SUS; (d) oferta de componentes curriculares comuns aos cursos da saúde com a participação de docentes e discentes de todos os cursos pertencentes ao Pró-Saúde. **Dificuldades e pontos críticos vividos e observados:** (a) adesão parcial dos profissionais da área médica das UBS na preceptoria; (b) instabilidade política na gestão da SMS Natal-RN; (c) estrutura física deficiente das Unidades de Saúde; (d) desarticulação, pouco incentivo, apoio e atribuição de importância político-administrativa por parte de gestores de Unidades e Distritos da SMS Natal; (e) as atividades que aproximam os dois cursos embora representem avanços na perspectiva interprofissional, ainda evidenciam limitações de estrutura física, culturais e de planejamento das ações de forma a garantir a qualificação efetiva para o trabalho colaborativo. **CONSIDERAÇÕES:** Diante da análise compreendemos a importância da educação interprofissional como uma estratégia capaz de ajudar a lidar com as mudanças globais da força de trabalho em saúde, provocadas pelas inovações das políticas públicas de saúde. A articulação dos projetos de Enfermagem e Medicina permitiu melhor encaminhamento das atividades propostas e atendimento de novas demandas diante dos compromissos. As atividades têm permitido a melhoria das relações institucionais, com aproximação crescente do ensino e serviço. A experiência da integração entre o Pró-Saúde e PET-Saúde levou-nos ao entendimento de que para o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade do cuidado, os PPs precisam assegurar coletivamente ações em eixo de educação interprofissional. Acreditamos que a análise

realizada apresentou as fragilidades e convergências existentes promovendo uma projeção de continuidade das ações e estratégias sob alicerces concretos e perenes e ainda terreno fértil para pesquisas na área da educação. Nesse sentido, pensar o processo de formação para o SUS amparado na lógica da educação interprofissional se mostra como importante esforço no sentido de superar o enorme hiato presente tanto nas práticas de atenção à saúde como na educação da força de trabalho em saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação em Saúde, Educação em Enfermagem, Políticas Públicas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

1. Moretti-Pires RO. Complexity in Family Healthcare and the training of future healthcare professionals. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* 2009;v.13,n.30:153-66.
2. Almeida LPG, Ferraz CA. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2008;vol.61,n.1:31-35.
3. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet.* 2010;376(9756):1923-1958.
4. Ciuffo RS, Ribeiro VMB. Brazilian Public Health System and medical training: possible dialog? *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* 2008:v.12,n.24,:125-40.
5. Hammick M, Freeth D, Koppel I, Reeves S, Barr, H. A best evidence systematic review of interprofessional education: BEME. Guide no. 9. *Medical Teacher.* 2007;29(8):735-751.